



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Considerações sobre o Muro e o deslocamento sonoro para o 4º Distrito
<b>Autor</b>	PEDRO GOMES FERRAZ
<b>Orientador</b>	TERESINHA BARACHINI

**Título:** Considerações sobre o Muro e o deslocamento sonoro para o 4º Distrito

**Título da Pesquisa:** Objeto tridimensional: transversalidades e compartilhamentos

**Autor:** Pedro Gomes Ferraz (Bolsista PROBIC FAPERGS-UFRGS – 07/2017-07/2018)

**Orientadora:** Profa. Dra. Teresinha Barachini

**Curso:** Artes Visuais Licenciatura – Instituto de Artes – UFRGS

A pesquisa *Objeto Tridimensional: transversalidades e compartilhamentos* sob a coordenação da Profa. Dra. Teresinha Barachini tem como ponto central o objeto tridimensional, material como imaterial, proveniente das interações com as mídias. Desde 2015, o grupo de pesquisa estabeleceu como seu objeto de estudo o Muro da Avenida Mauá, em Porto Alegre e em 2017 iniciou seu deslocamento para o 4º Distrito de Porto Alegre. O projeto de pesquisa tem entre os seus objetivos realizar ações e intervenções poéticas, além de objetos e reflexões textuais e imagéticas. A metodologia usada para esta pesquisa trabalha concomitantemente com o levantamento teórico e a execução de trabalhos práticos, a fim de gerar experimentações poéticas.

No período de 2015 a 2017-1 o grupo de pesquisa trabalhou em torno do objeto MURO da Av. Mauá, em Porto Alegre e, a partir de 2017-2 deslocou-se para a região do 4º Distrito de Porto Alegre. Durante o ano de 2017 e 2018 foi realizada uma série de trabalhos poéticos e publicações. Acredito que seja interessante neste momento de conclusão do projeto apresentar as principais atividades realizadas pelo grupo. Realizamos em quatro anos de pesquisa treze ações individuais, cinco ações coletivas, doze publicações, exposição coletiva e individuais, além de uma plataforma virtual, todos vinculados ao objeto Muro da Av. Mauá. Após o deslocamento do grupo de pesquisa para o 4º Distrito, ocupando uma sala no Vila Flores, firmamos convênio entre a UFRGS e ACVF. E, conforme nos habitamos ao novo espaço, encontramos nele e em suas provocações nosso novo objeto de estudo, o espaço urbano do 4º Distrito.

De forma a criar um disparador que permitisse identificar questões de interesses individuais e coletivos, propusemos residências artísticas aos integrantes do grupo, realizando um total de sete residências, até este momento. Nelas, cada artista tinha por objetivo passar 15 dias trabalhando na sala e no final apresentar uma conversa aberta junto com a produção artística realizada e a produção de uma peça gráfica que representasse a experiência do artista dentro deste processo de imersão. Destaco inicialmente a residência do colega Thiago Trindade intitulada *“Planta que Não Dá Nada”*(2017). Neste trabalho Thiago nos apresenta sua pesquisa feita em cima das relações das árvores distribuídas pelo quarto distrito de Porto Alegre, focando principalmente no uso da Palmeira Real dentro deste contexto. Destaco também o trabalho de Peter Gossweiler, intitulado *“Un Tango por la Ventana”*(2017), no qual resultou um vídeo gravado da janela de dentro da sala do OMLAB acompanhado do áudio de um vinil de Carlos Gardel, a fim de experienciar o tempo estendido da escuta. Por fim, trago minha residência apresentada sob o título de *“Como Sempre Foi”*(2017). Ela teve como temática a exploração da paisagem sonora local e culminou na criação de uma instalação sônica que compunham uma nova paisagem sonora construída com elementos que descobri durante os quinze dias da residência. A instalação contava também com uma projeção de um vídeo produzido durante a residência que era composto de diversos fragmentos imagéticos, os quais experienciei dentro da sala e em seus arredores.

Aproveito para apresentar as relações que fui criando ao longo destes dois anos de bolsista de iniciação científica entre minhas descobertas na pesquisa e minha carreira acadêmica. O espaço que encontrei no grupo de pesquisa me permitiu desenvolver e explorar questões em relação a arte sonora e criação de dispositivos para o meu trabalho poético enquanto artista visual. E, ainda, encontrar desdobramentos, os quais estão se manifestando em meu trabalho de conclusão de curso e no meu estágio da graduação em Licenciatura em Artes Visuais.